

## MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Mauritia flexuosa* L.f. (BURITI) ARECACEAE

Luan Moço Arnaud SOARES<sup>1</sup>  
Edelcilio Marques BARBOSA<sup>2</sup>  
Ires Paula de Andrade MIRANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista IC INPA-PIBIC/CNPq; <sup>2</sup>Orientador CBIO/INPA; <sup>3</sup>Co-Orientador CBIO/INPA

### INTRODUÇÃO

*Mauritia flexuosa* L.f., palmeira nativa da Amazônia, é conhecida vulgarmente como: miriti, buriti, buritizeiro, muriti, muritim. Esta espécie tem grande importância econômica na Amazônia: seu fruto é rico em vitaminas A, B e C além de cálcio, ferro e proteínas, o óleo extraído da fruta é rico em caroteno e tem valor medicinal para os povos tradicionais do Cerrado que o utilizam como: vermífugo, cicatrizante e energético natural, sua fibra é usada para diversos produtos artesanais (Balick 1988, Galeano 1992, Kahn e De Granville 1992, Miranda *et al.* 2001, 2008). O objetivo do presente trabalho foi criar estratégias para agregação de renda e superação de barreiras econômicas com a produção de mudas sustentáveis para o fortalecimento da cadeia produtiva de *Mauritia flexuosa*, realizando estudos do monitoramento do crescimento das mudas da referida espécie para sua sustentabilidade. Isto sugere uma maior investigação na procedência das matrizes das sementes oriundas das mudas investigadas para o estabelecimento da resistência desses estoques em relação à origem geográfica dessas populações, considerando-se que as áreas de coleta sofrem pressão antrópica, a taxa de sobrevivência foi aproximadamente 88 %, o que indica que a espécie mostrou-se resistente as condições as quais foram submetidas, significando um grande potencial para a produção em larga escala.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Estudos em Palmeiras (LABPALM) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). As mudas foram obtidas de sementes semeadas em casa de vegetação totalizando: 84 mudas, sendo 37 em ambiente de estufa e 47 fora da estufa (viveiro) oriundas de experimentos anteriores do projeto de palmeiras. O monitoramento das plantas foi conduzido a cada 15 dias, avaliando-se quatro parâmetros: altura; diâmetro, nº de folhas, além de observações sobre as implicações relacionadas ao crescimento das mudas estudadas (fitossanidade, mortalidades e sobrevivência). As mudas estudadas em viveiro estavam acondicionadas em sacos de polietileno de 2 kg e posteriormente 5 kg contendo terra preta e vermiculita, as mudas estudadas em estufa estavam acondicionadas em sacos de polietileno de 5 kg e posteriormente 10 kg contendo terra preta e vermiculita.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 37 mudas de buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), em ambiente de estufa foram selecionadas as dez que mais se destacaram com relação ao parâmetro altura. Nas mesmas amostras foi considerado: diâmetro e número de folhas. De acordo com esses parâmetros obtiveram-se os seguintes resultados mostrados nas Figuras 1 e 2.

De acordo com os resultados apresentados observou-se que a planta de número 35 em ambiente de estufa foi a que obteve maior padrão de crescimento no período de setembro de 2014 a abril de 2015, correspondendo aos valores de 43,82 cm, seguida pela planta de número 2 (33,52 cm); planta 15 (33,45 cm); planta 23 (32,61 cm); planta 26

(32,53 cm); planta 1 (32,19 cm); planta 34 (31,58 cm); planta 22 (29,48 cm); planta 5 (26,01 cm) e planta 11 (25,70cm) mostrados nas Figuras 1 e 2.

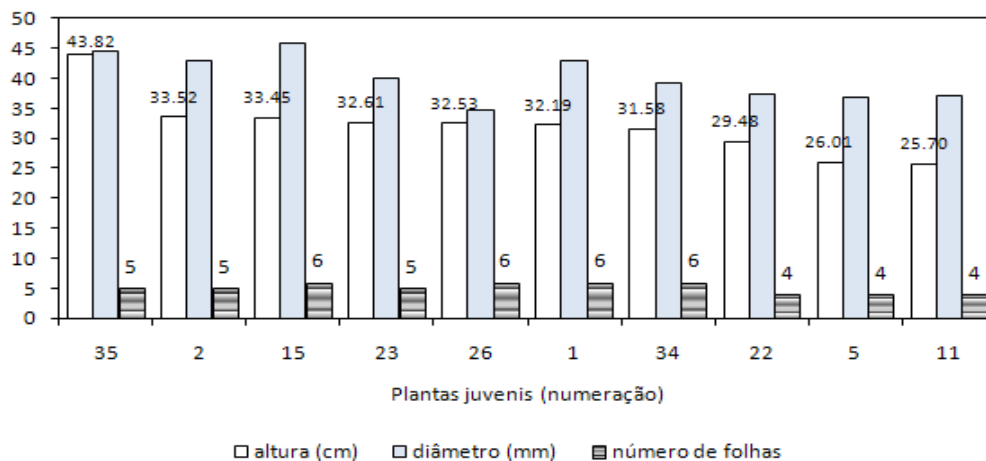


Figura 1. Monitoramento do crescimento do buriti, *Mauritia flexuosa* L.f., em ambiente: estufa.

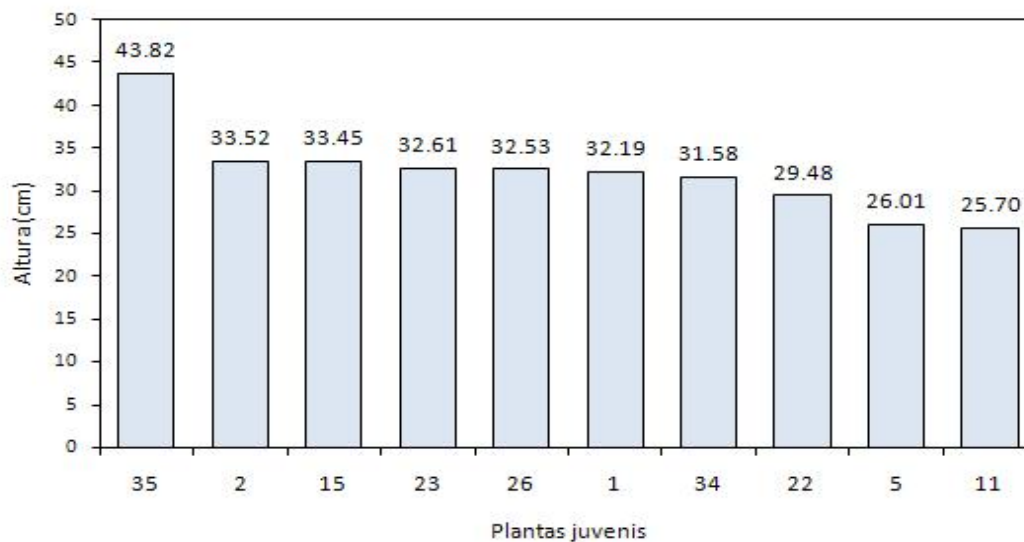


Figura 2. As 10 maiores plantas no parâmetro altura ambiente: estufa.

Das 47 mudas de buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), em ambiente fora da estufa (viveiro) foram selecionadas as dez que mais se destacaram com relação ao parâmetro altura. Nas mesmas amostras foi considerado: diâmetro e número de folhas. De acordo com esses parâmetros obtiveram-se os seguintes resultados mostrados nas Figuras 3 e 4.

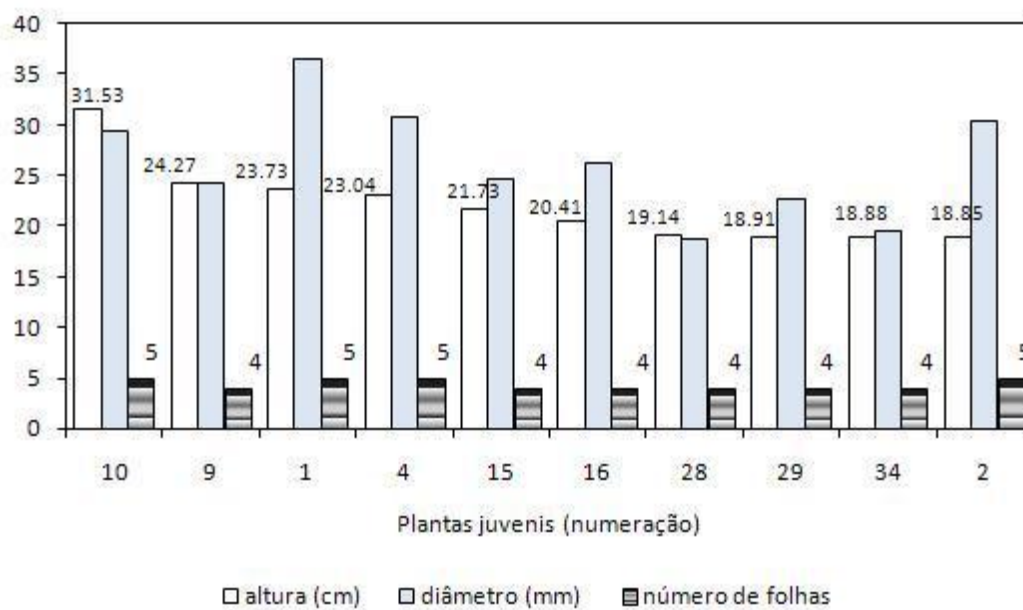


Figura 3. Monitoramento do crescimento do buri, *Mauritia flexuosa* L.f., em ambiente: viveiro.

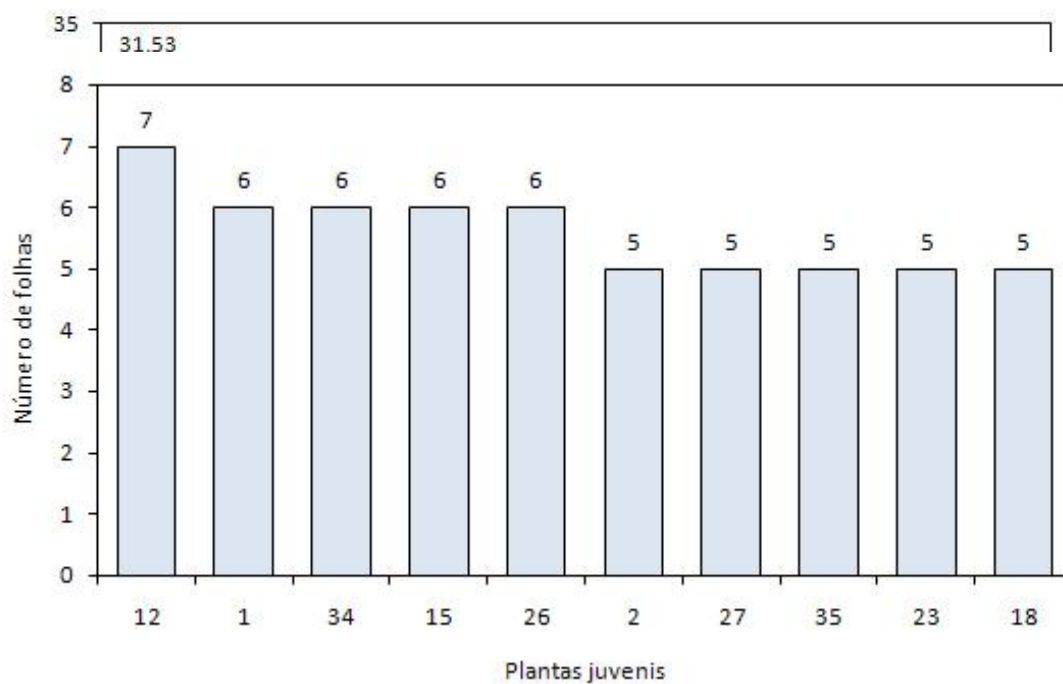


Figura 4. As 10 maiores plantas no parâmetro altura no ambiente: fora da estufa (viveiro).

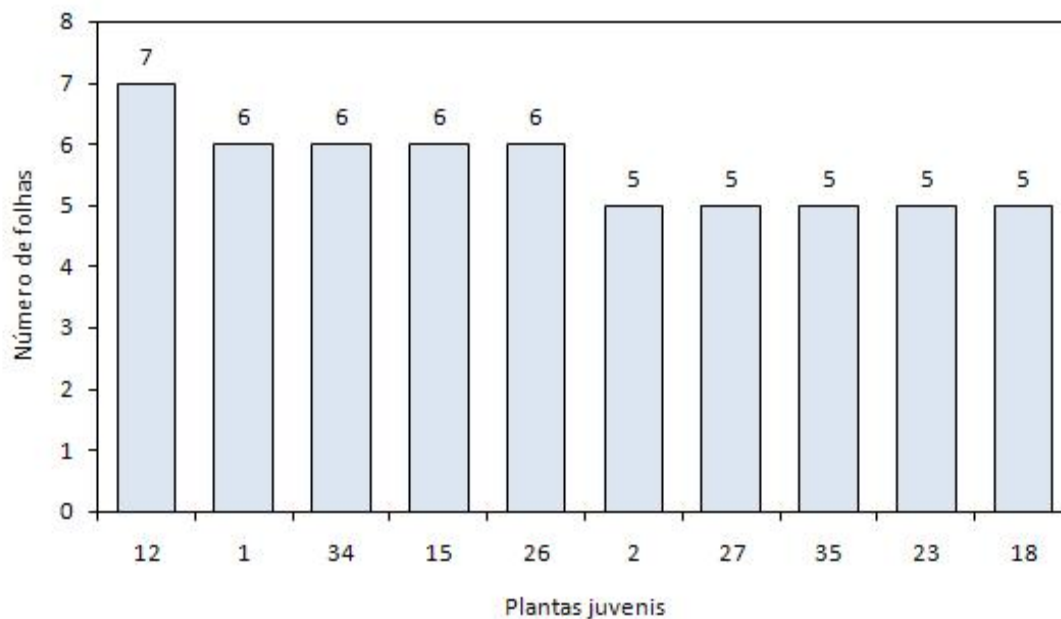


Figura 5 Número de folhas das 10 plântulas de buriti em ambiente: estufa.

Constatou-se que ocorreu uma variância no número de folhas, observando-se que a planta número 12 destacou-se em relação as demais, sendo que as plantas de número 1; 34; 15 e 26 no período final das análises possuíam 6 folhas e as demais (2; 27; 35; 23 e 18) apresentaram 5 folhas no final da análise representadas na Figuras 5.

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, constatou-se que o experimento submetido ao mesmo tratamento em ambientes distintos (estufa e viveiro) apresentou resultados com maior crescimento das plântulas em relação ao número total. O crescimento das mudas no monitoramento de 2014-2015 mostrou-se de forma homogênea com relação ao parâmetro altura e com destaque para a plântula número 35 em ambiente de estufa. As plantas de um modo geral se mostraram resistentes e com um bom índice de sobrevivência. Isto sugere, uma maior investigação na procedência das matrizes e sementes oriundas das mudas investigadas para o estabelecimento da resistência e seleção genética desses estoques em relação a origem geográfica dessas populações, considerando-se que as áreas de coleta sofrem pressão antrópica.

## REFERÊNCIAS

- Balick, M.J. 1988. The use of palms by the Apinayé and Guajajara indians of northeastern Brazil. *Adv. Econ. Bot.* 6: 65-90.
- Galeano, G. 1992. *Las palmas de la region de Araracuara*. TROPENBOS, Colômbia. 180 p.
- Kahn, F.; De Granville, J. 1992. *Palms in forest ecosystems of Amazonia*. U.S.A, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 226p.

Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. *Frutos de palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus. 120p.

Miranda, I.P.A.; Rabelo, A. 2008. *Guia de Identificação das palmeiras de Porto Trombetas-PA*. EDUA/INPA/MRN. Manaus, 365p. ilustr.